



capes

COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

presidência - Pedro Aleixo, Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Paulo de Góis, Carlos Alberto Del Castillo, Oswaldo Gonçalves de Lima, Metry Bacila, Frederico G. Brieger, Pedro Paulo Penido, Francisco Vítor Rodrigues.

diretoria-executiva - Suzana Gonçalves.

ciência e pesquisa básica no mundo moderno

"Começemos por uma pergunta: Qual a importância da ciência básica no mundo moderno?"

Antigamente, representavam as ciências e as artes o ornamento cultural da vida e constituíam a manifestação externa do bem-estar e da prosperidade de um povo; por isto, eram deixadas de lado quando tempos calamitosos traziam outras preocupações e impunham deveres mais imediatos.

Hoje em dia, pelo contrário, representa a pesquisa básica a sementeira de onde nasce a própria prosperidade econômica, a organização certa da sociedade e do Estado, a saúde e o bem-estar dos povos."

WERNER HEISENBERG, 1964.

A integração das ciências básicas e da pesquisa na área do desenvolvimento, como um de seus fatores primordiais, tornou-se inelutável. Pois não se permite mais encarar problemas técnico-industriais e organizatório-administrativos da sociedade em termos meramente rotineiros e convencionais. O mundo moderno, a partir do conceito do desenvolvimento, erigido em princípio de trabalho caminha para novos rumos, quer nos países adiantados, quer nos que ainda se encontram no limiar da era industrial.

Foi sobretudo a 2ª guerra mundial, que propiciou a eclosão desse sistema de desenvolvimento, capaz de resolver problemas contingenciais de enorme gravidade, pois que diretamente interligados com a defesa e a própria sobrevivência das nações.

Muito além de tímidos ensaios e de simples "substitutos" de emergência, a serem rejeitados no após-guerra, serviu êste surto para estender e firmar, definitivamente, o domínio do homem em áreas nunca dantes abordadas e para consagrar um nôvo método de trabalho, que, em etapas sucessivas, levaria êsse domínio aos confins da natureza.

Em tudo isto, cientistas, antes que engenheiros, pesquisa básica, antes que "know-how" técnico, foram os fatores decisivos que abriram novos horizontes e constituíram ação pioneira, transformando, dêste modo, a guerra numa corrida de laboratórios científicos, onde o saber representa a verdadeira "super-armá" invencível (eletrônica de pulsos, energia nuclear, teleguiados, plásticos, ligas não metálicas, etc.).

Descoberto o caminho, a paz intensificou o processo — muito além do âmbito da economia de guerra e da defesa militar — a ponto de se poder hoje afirmar que o grau de pesquisa básica de uma nação constitui índice mais representativo de seu progresso, do que a produção e o consumo de sua indústria pesada metalúrgica e química (aço e ácidos industriais).

Ê a revolução científica do século vinte, sucedendo à revolução industrial do século dezanove, a produzir, por um lado, estreita interligação de tôda a humanidade, a coparticipação mundial em todos os problemas, a imediata repercussão de todos os acontecimentos, numa síntese universal das questões de cada país; e de outra parte, a exigir fontes mais poderosas de energia, recursos mais abundantes de vida, obtenção e processamento de dados muito mais complexos, decisões de dimensões e conseqüências nunca dantes encontradas, informações mais perfeitas e comunicações mais rápidas, planejamentos baseados em dados mais objetivos e executados segundo critérios mais realistas, confecção e emprego de materiais à base de novas matérias-primas ou de produtos criados artificialmente. E não somente no campo técnico-industrial propriamente dito, senão também no econômico-social, administrativo-financeiro e político-governamental, uma vez que as conseqüências desta revolução de conceitos e métodos influenciaram, profundamente, todos os setores da vida humana, como nenhuma revolução da história antes o fizera.

Em conseqüência, foi superado o ponto de vista tradicional de que a pesquisa científica se devesse reduzir a atividade de caráter cultural, apanágio dos povos economicamente estabelecidos e espiritualmente maduros, a qual se exercia — a par das belas artes — em tempo de paz e prosperidade devendo substituir-se, em épocas de provação, por outros cuidados mais tempestivos e urgentes.

Na realidade, enobreceu-se e complementou-se a própria natureza da ciência e da pesquisa. Nascida da aspiração inata à inteligência humana de desvendar e contemplar a verdade nos mistérios sublimes da natureza, enquanto realização estético-filosófica do indivíduo-pesquisador, enveredou agora para a conquista da própria natureza, transformando o saber num instrumento valioso de trabalho, em benefício de todos e permitindo a realização do cientista, num plano social e comunitário mais elevado.

Tal transformação objetivou-se, ao se reunirem, progressivamente, na Europa e nos EE. UU., a pesquisa básica (tradicionalmente localizada nas faculdades de filosofia das Universidades) e a ciência aplicada das escolas politécnicas, em Centros Técnico-Científicos comuns; e, ainda, na tendência de firmas mundialmente conhecidas organizarem, em número cada vez maior, laboratórios de pesquisa básica não dirigida.

São exemplos disto estabelecimentos como MIT, CALTEC, TH de Munich, de Zurich, etc. e laboratórios como os das firmas Westinghouse, Bell, Leverkusen e outras.

O deslocamento de plano das ciências básicas (matemática, física, química, biologia, etc.) está se processando, onde quer que os problemas técnico-industriais, sócio-econômicos, administrativo-financeiros, e mesmo políticos ou estratégicos entraram em zonas de fronteira entre o "know-how" tradicional e as exigências modernas de dimensões muito mais vastas e complexas.

Tal fato acontece igualmente nos países que lideram o desenvolvimento e nos que apenas o iniciam, embora por razões distintas.

Nos primeiros, porque o progresso abriu campos nunca dantes abordados, tais como: navegação interplanetária, velo-

idades ultrassônicas, produção e condensação extremamente alta de energias, de temperaturas e de campos, matéria em estado nôvo (plasma, anti-matéria) micro-metalurgia das rêdes cristalinas (semi-condutores), plásticos e ligas de propriedades revolucionárias, investigações e manipulações físicas, químicas e biológicas, em escala molecular e atômica, análises operacionais complexas, inferências e decisões ultrarrápidas, etc.

Nos segundos, porque novas soluções originais têm que ser encontradas para problemas e conjunturas diferenciadas pelas condições locais destes países (modo de vida, sistema e rendimento de trabalho, infra-estrutura econômica, matéria-prima disponível, dificuldades e flagelos condicionados pelo clima, etc.).

É em ambos, porque — na abundância ou na penúria — os processos de expansão ou de recuperação, de planejamento e de previsão, de comercialização, de administração pública e de gestão financeira, de organização social correta exigem todos os recursos (em conceitos e em técnica) da logística, da cibernética, da análise operacional e da teoria da informação, que até há pouco constituíam meros domínios especulativos dos matemáticos.

A pesquisa básica tornou-se, indistintamente, para todos, um dos fatores decisivos de sua sobrevivência no seio da comunidade mundial, onde cada uma das nações integrantes tem que prosperar em escala nacional e internacional, ao mesmo tempo.

A evolução progressiva do Brasil nos últimos 50 anos é um exemplo disto.

Antes da primeira guerra mundial, quando o país vivia num sistema econômico de importação à base de matérias-primas exportadas, uma engenharia civil de tipo generalizado e tradicional bastava para verificar as especificações dos artigos importados e para supervisionar a execução de projetos técnicos, segundo métodos rotineiros, consagrados pelo uso. As inteligências especulativas, avessas à rotina, se refugiavam no cultivo da matemática pela matemática, nas escolas de engenharia; ou se dedicavam à ciência pura nas faculdades

de filosofia, criando um abismo entre os “representantes do pensamento abstrato” e os “practitioners”, que “tinham a inteligência nos dedos”, numa dicotomia perniciosa e nociva entre aristocratas da especulação e plebeus de uma execução socialmente menos elevada. Uma demarcação demasiadamente lenta do processo evolutivo do país, em tais condições, se apresentava como consequência fatal.

Quando — durante e depois da 2ª guerra mundial — dificuldades econômicas e razões políticas forçaram a implantação vigorosa da indústria nacional, em seus diversos setores (mecânica, metalúrgicos, químicos, elétricos e eletrônicos), tornou-se a engenharia cônica, enfim, de uma variedade de tarefas muito mais diversificadas, exigindo conhecimentos profissionais novos e mais profundos, rasgando horizontes para os possuidores de tais conhecimentos e entrosando-os, intimamente, na configuração de uma indústria de feitiço nôvo, que não mais resultaria da simples ação de “practitioners” ou executores de tabelas.

A categoria única de engenheiro, tradicionalmente identificada com a de engenheiro civil, diversificou-se numa série de novos ramos, que — embora bem estabelecidos no exterior — constituíam, entretanto, novidade no cenário nacional, oferecendo inspiração intelectual e estímulo financeiro, ao mesmo tempo. Foi a reabilitação e a consagração da ciência aplicada. Apareceu uma nova dimensão, a do dinamismo do saber, a potencialidade prática da ciência, que levou toda uma geração a aplicar, com ufania e denodo, o cabedal de seus conhecimentos, no empreendimento patriótico da reconstrução e emancipação do próprio país.

Ao robustecer-se, progressivamente, a indústria nascente, seguir-se-á, inevitavelmente, uma seleção de seus produtos, por regime cada vez mais forte de concorrência salutar e estimulativa, em âmbito nacional e internacional, acarretando, em consequência, a superação dos limites da própria indústria e sua projeção no campo do bem-estar social e econômico da comunidade e na área da afirmação nacional, no convívio universal dos povos.

Tal evolução, porém, não somente exigirá melhora incessante dos produtos e aperfeiçoamento contínuo da maquinária

e dos processos de manufaturação. Mas, num plano incomensuravelmente mais vasto, adaptação progressiva de toda a estrutura social, econômica, administrativa e política, a um sistema, em que análises objetivas, de acordo com os métodos e recursos da ciência moderna, permitam chegar a conclusões e previsões, baseadas na realidade dos fatos devidamente considerados e permitindo, assim, garantia de sucesso. Tal compreensão da realidade elimina o impressionismo das decisões tomadas sem a necessária avaliação da conjuntura, em todos os seus aspectos e detalhes.

Esta é a hora da pesquisa básica, do engenheiro cientista e do cientista (matemático, físico, químico, biólogo, economista, etc.) profissional, aceito como membro indispensável de uma sociedade, que se tornou profundamente técnica e científica, em sua mentalidade, em seus métodos e em suas realizações.

A emancipação completa de um país exige necessariamente este último passo.

O que já se deu em países industrialmente mais adiantados, está para acontecer também no Brasil. O longo idílio de uma torre de marfim à margem dos acontecimentos e também o longo calvário dos cientistas incompreendidos pela sociedade estão chegando ao fim. Os cientistas, doravante, não terão mais que refugiar-se no estrangeiro, para exercer, concomitantemente, uma profissão "ganha-pão" e poderem subsistir. Passarão, muito ao invés, a constituir, ao lado do engenheiro, do médico e do advogado, uma categoria nova, a do perito científico, altamente estimada e procurada. O processo, já começado, há tempo, na biologia e, até certo ponto, também na química, há de estender-se a todas as ciências, como um dos passos mais essenciais da libertação definitiva do Brasil.

Nada mais exaltante se poderá dizer de um país, que, na hora decisiva da arrancada, para a conquista de seu desenvolvimento, toma consciência de que a obtenção do potencial humano adequadamente preparado é o passo mais importante de toda a jornada.

PE. FRANCISCO XAVIER ROSER S. J.
Diretor do Instituto de Física da PUC-RJ

estudos e atividades da CAPES

exames vestibulares - 1965

Como nos anos anteriores e a partir de 1954, a CAPES realizou, em princípios de 1965, um levantamento junto às escolas de ensino superior, sobre os exames vestibulares realizados naquele ano, com o objetivo de conhecer as condições em que se desenvolve no Brasil o processo de admissão àqueles estabelecimentos.

Apresentaremos, a seguir, ainda que superficialmente, alguns aspectos desse trabalho.

Foram consultados 569 estabelecimentos de ensino. Desses, forneceram os elementos julgados necessários 489, correspondendo a 525 unidades escolares. E só a estas nos vamos referir nesta notícia.

A lotação da 1ª série, isto é, o número estabelecido pela direção das instituições como limite para a admissão de novos alunos, de repetentes, de alunos transferidos e bolsistas estrangeiros, etc. foi de 48.655. O número de candidatos examinados foi de 106 857.

A relação candidato/vaga foi, pois, de 2,19.

Dos 106 857 candidatos examinados, foram aprovados 42 074 (39,37 % dos candidatos) e matriculados 35 543 (33,26 %). A diferença entre aprovados e matriculados deve, em grande parte, correr à conta das inscrições múltiplas, objeto também de pesquisa que a CAPES vem realizando, na qual se procura conhecer, ao mesmo tempo, outros aspectos, como idade, intervalo entre conclusão do curso médio e a prestação do vestibular, cursos especiais de preparação para o vestibular, tipo de curso médio seguido, etc.

Verifica-se que, em vários ramos de ensino, foi grande o índice de reprovação. Em medicina, por exemplo, dos 21 225 candidatos examinados, conseguiram aprovação 5 795, ou sejam 27,30 % dos candidatos. Dêses, apenas 2 568 matricularam-se na 1ª série (convém notar que os dados se referem a 34 escolas das 39 consultadas).

Em engenharia a situação é pouco melhor. Considerados os elementos recebidos de 38 das 41 escolas consultadas, verifica-se que dos 22 627 candidatos examinados foram aprovados 6 850, ou sejam, 30,27 %. Dêses, matricularam-se na 1ª série 4 810.

No que diz respeito à matrícula, os elementos recebidos mostram que foram matriculados 40 778 alunos (entre aprovados, repetentes, etc.), número inferior à lotação fixada, que foi de 48 655, como já ficou dito. Observa-se que vários ramos não despertam o interesse dos jovens e têm matrícula inferior à lotação. Assim, por exemplo, no ramo de filosofia, ciências e letras, a lotação fixada foi de 17 194 e a matrícula verificada foi de 10 705 alunos. No ramo da música, para uma lotação de 956 alunos, houve apenas 185 matrículas; no ramo de enfermagem, consideradas 32 unidades escolares, a lotação foi de 780 e a matrícula registrou 472 alunos. Sabe-se, entretanto, que o número de enfermeiras diplomadas é insuficiente para atender ao mínimo indispensável, na rede hospitalar do país.

Há outros ramos, entretanto, em que a lotação fixada foi ultrapassada. Em agronomia, para uma lotação de 1 013 alunos, verificou-se uma matrícula de 1 056; em arquitetura, para uma lotação de 605, registrou-se uma matrícula de 668; em ciências econômicas, contábeis e atuariais, para uma lotação de 5 211, verificou-se a matrícula de 5 487 alunos; em direito, a lotação foi de 6 000 e a matrícula de 6 341; em engenharia, para uma lotação de 5 362 houve uma matrícula de 5 691; em medicina, para uma lotação de 2 372, houve 2 778 matriculados.

Os dados em aprêço — convém notar — não se referem à totalidade dos estabelecimentos consultados (569). Oitenta (80) dêses estabelecimentos não foram considerados no trabalho, por falta de elementos.

forum de opiniões

escola de medicina e cirurgia

A transformação da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em Fundação, com o apoio do govêrno federal — disse o professor Jacques Houli, catedrático de Clínica Médica — abre nova perspectiva ao ensino médico, que pode estender-se, posteriormente, a outras áreas.

“Uma Fundação nos moldes americanos deverá despertar na comunidade a que serve o interesse pelos problemas da educação superior. A comunidade e o govêrno — mais a primeira que o segundo — devem preocupar-se com a qualidade do ensino superior no país e apoiá-lo de tôdas as maneiras, financeiramente inclusive”.

Lembrando a incorporação do Hospital Gaffrée-Guinle à Fundação, o professor Houli disse à imprensa que “outras contribuições, mesmo mais modestas que essa”, ajudarão a Fundação a desenvolver o setor de pesquisas médicas, que considera essencial:

“O Brasil precisa marchar para a independência científica, que será um dos principais agentes criadores do nosso progresso econômico. Para realmente merecer tal nome a nossa Universidade precisa investigar mais, fazer mais pesquisa original, não só como atividade inerente à sua própria condição, mas, principalmente, para poder realmente educar. Escolas superiores de professores repetidores de textos de livros são apenas arremêdo de escolas. Só a pesquisa científica criadora é válida para a educação”.

Esse, disse êle, é o caminho que se pretende seguir na nova Fundação.

“Pesquisa e ensino são uma coisa só. Atividades paralelas, correlatas, moderadoras entre si, não são partíveis. Não há especialistas em ensino médico: êste é uma decorrência natural e objetiva da prática e da investigação permanente. O sistema

brasileiro de ensino precisa atualizar-se, evoluir. O aluno, como centro real da unidade pedagógica, deve aprender fazendo e investigar pesquisando. Sem pesquisa original a Universidade está falida. Os problemas de saúde são, como é óbvio, essenciais ao indivíduo. Sem homem saudável não há produção válida. E, sem esta, o desequilíbrio social e a miséria são conseqüências inevitáveis”.

reprovações

O professor Haroldo Lisboa da Cunha, Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, apontou o despreparo dos que terminam os cursos médios e a falta de espaço nas Universidades como as causas principais do grande número de estudantes reprovados nos exames vestibulares realizados nas Faculdades sediadas na Guanabara.

Para que melhore o ensino superior, falta ao Brasil — disse o Reitor — “a vivência milenar nas Universidades européias, que já existiam muito antes de aparecer o primeiro livro impresso, no século XVI, e que serviram de paradigma ao mundo, desde a primeira metade do século XIX”.

comunicações

O professor Luís Beltrão, da Universidade de Brasília, declarou à imprensa carioca:

“A implantação da Faculdade de Comunicações na Universidade de Brasília representa um importante passo para colocar o nosso país em pé de igualdade com outras nações latino-americanas que dispõem de centros de formação universitária e de pessoal habilitado a todas as tarefas da comunicação coletiva. Os simples cursos de jornalismo já não atendem às necessidades do nosso atual estágio social. Tínhamos de enveredar pelo mais amplo campo da preparação cultural e técnico-profissional de agentes de comunicação não apenas para o jornal e os veículos audiovisuais — o rádio, a TV e o cinema, mas também para as funções de relações públicas, assessôres de imprensa, adidos culturais, profissionais da propaganda e ainda pesquisadores científicos do processo e dos efeitos da comunicação. A Universidade de Brasília, pela sua estrutura, localização na Capital da República, plasticidade dos métodos educacionais e disponibilidades de recursos, é, seguramente, o *campus* ideal para essa iniciativa”.

noticiário

o ministro pedro aleixo ao CFE

Em visita ao Conselho Federal de Educação, o sr. Pedro Aleixo, Ministro da Educação, declarou:

“Ao Conselho Federal de Educação cabem as atribuições que fazem dêle o elevado guardião da própria legislação especializada votada pelo Congresso Nacional. Podemos dizer, com as responsabilidades que lhe são confiadas e com os encargos que são lançados sobre seus ombros, com a legislação que lhe é inerente, êste Conselho está para a Lei de Diretrizes e Bases como está para a Constituição da República o mais alto tribunal dêste país, a sua Côrte Suprema, o Supremo Tribunal Federal.

“Entregou-se ao Conselho Federal de Educação a responsabilidade de interpretar uma lei que tem a implantação de nova sistemática de ensino como seu mais alto objetivo. Reconhece-se que há de ser a família a instituição básica da sociedade brasileira. Confia-se aos pais a responsabilidade de escolher a escola a que devem entregar os seus filhos. Ao lado disso, o Estado, em todas as suas desdobradas instituições, investe-se de uma função supletiva, seja a União dirigindo e orientando de modo geral o ensino no país, seja cada uma das unidades federativas exercendo as atribuições que a Constituição lhe confere.

“Havemos de concluir que o texto legislativo ora em execução não é resultante de uma improvisação nem tampouco de um diploma revelador, de uma preferência sectária, visto como, ao longo de dezesseis anos, a matéria estêve sendo dis-

cutida e debatida no Congresso Nacional e abertas foram tôdas as oportunidades para que pudessem dar a sua contribuição todos os que neste país se interessam pela educação e cultura”.

com a velocidade da luz

Em reportagem publicada na imprensa gaúcha Celso Bernardon afirma que, desde fins do ano passado, o complexo universitário brasileiro passou a andar “com a velocidade da luz”, com a instalação e funcionamento da RETEMEC — Rêde de Telex do Ministério da Educação e Cultura.

Compõem a Rêde 17 estações de Telex, Teletipia e Telegrafia, uma em cada Universidade Federal, e mais duas no Ministério da Educação, uma no Rio de Janeiro, outra em Brasília. A aparelhagem da Rêde é de fabricação nacional e transmite por um sistema denominado SSB. O sistema faz com que a amplitude de modulação de determinada frequência seja bastante reduzida. Uma mensagem em fonia, transmitida por êste sistema, não pode ser captada por um rádio comum, o que ajuda a manter o sigilo sôbre determinadas mensagens. As emissões convergem, em tese, para o Rio de Janeiro ou Brasília — para o Ministério da Educação. Como centro, a estação do MEC transmite mensagens procedentes de qualquer Universidade à estação interessada. Contudo, adaptando-se as condições de propagação, qualquer estação serve de ponte para a estação de destino.

Bernardon diz que a estação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — a mais potente do sul — conta com duas frequências para transmissão e quatro para recepção; a sua potência de transmissão é de um kw e em telegrafia pode atingir qualquer parte do mundo; em fonia e teletipia pode, através de ponte, alcançar qualquer Universidade do Norte ou do Nordeste brasileiro. Em caso de dificuldade, a estação da UFRGS retransmite mensagens de Curitiba, Florianópolis e Santa Maria, RS.

favelas

Sob a presidência do sr. Ministro da Educação, instalou-se no Palácio da Cultura, a 24 de janeiro, o seminário

destinado a estudar e encontrar solução para o problema de moradia de milhares de flagelados deixados ao desabrigo pelos temporais e enchentes na Guabanara, em Minas Gerais e no Estado do Rio.

O sr. Pedro Aleixo, titular da Educação, pronunciou o seguinte discurso na ocasião:

“Senhores professores, o convite que fiz aos mestres incluiu-se entre as providências que o Ministério da Educação podia adotar na conjuntura atual. Vem ao encontro da aspiração das nossas Universidades, que querem articular-se com o bem comum, através da participação ativa no estudo, na formulação, no esclarecimento dos seus magnos problemas. E interpreta-lhes o desejo de responder ao desafio, que para a ciência e a consciência nacional representam tais problemas, tomando os estímulos do infortúnio como um convite à colaboração de quantos podem e devem contribuir para mitigá-lo.

“Estamos, sem dúvida, num momento de generosa mobilização. Os poderes públicos, na área das respectivas jurisdições e entrosados numa cooperação leal, puseram todos os recursos disponíveis ao serviço das populações atingidas pelas últimas calamidades. Por tôda parte se manifestou o espírito admirável de solidariedade da nossa gente, que mais uma vez demonstrou os primores de sua formação cristã. Todos procuramos cumprir, e na realidade cumprimos, o dever que em tão graves momentos nos incumbia. Figurou em primeiro lugar a ajuda direta às vítimas da catástrofe. O Ministério da Educação e Cultura, pela sua Campanha Nacional de Alimentação Escolar, participou ativamente nos primeiros socorros aos atingidos pelo temporal. Continua, entretanto, em ordem do dia a análise das causas, das conseqüências, das soluções. E é exatamente para opinar nessa matéria que se faz mister as autoridades científicas. Dispõem as Universidades, nos seus setores de engenharia, de urbanismo, de planos e serviços sociais, de professores familiarizados com o mais perfeito conhecimento, muitos deles provados na administração ou experimentados na iniciativa privada, que podem, no momento presente, reunidos em Seminário Interuniversitário, concentrar as atenções nos problemas, assim a breve como a longo prazo, das regiões afetadas pelas chuvas e pelas enchentes devastadoras.

Para essa mesa-redonda animei-me à honrosa presença dos mestres. Com prazer aguardo o resultado de seus trabalhos, que prevejo úteis e objetivos. De posse das suas conclusões, com prazer as comunicarei às autoridades interessadas, como a contribuição científica que as Universidades podem oferecer-lhes e com isto, a sua disposição de se somarem às forças vivas da Nação, empenhadas em dar ao Governo o seu concurso em benefício do povo.

“Considero, pois, relevante o serviço que ides prestar. Sem sair do âmbito universitário, será uma patriótica lição de mestres, tendo por assunto alguns dos aspectos mais prementes da realidade brasileira. E, com isto, estreitaremos cada vez mais a aliança indispensável entre a Universidade como centro de cultura e a vida social com todos os seus problemas.

“Ao ensejo quero apresentar os meus agradecimentos ao magnífico reitor Pedro Calmon, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao Magnífico Reitor Padre Laércio Dias de Moura, da Pontifícia Universidade Católica; ao Magnífico Reitor Haroldo Lisboa das Cunha, da Universidade do Estado da Guanabara; ao Magnífico Reitor Argemiro de Oliveira, da Universidade Federal Fluminense; ao Magnífico Reitor Moacir Borges de Matos, da Universidade Federal de Juiz de Fora; ao Magnífico Reitor Sá Earp, da Universidade de Petrópolis, bem como aos eminentes professores que atenderam à convocação deste Ministério, pela sua cooperação valiosa, e pelo espírito de bem servir à coletividade, nos trabalhos e estudos que empreenderão”.

Compareceram ao seminário, como assessôres, os seguintes professores: Othon Henry Leonardos, Antônio José Costa Nunes, Maurício Joppert da Silva, Adilson Seroa da Mota, Ataulfo Coutinho, José Otacílio Saboia Ribeiro, Stélio de Moraes, Durval Lobo, Rufino Pizarro, Mauro Viegas, Raimundo Barbosa Carvalho Neto, Cláudio Cecil Polland, Luís Emídio de Melo Filho, Jorge Kafuri, Jorge de Melo Flôres, Nestor de Oliveira, Cravo Peixoto, Jaime Landman, Bandeira de Melo, José Dabul, Manuel Orlando Ferreira, Nei Cidade Palmério, Raul Bittencourt, Wilson Choeri, Padre Fernando Bastos de Ávila, Ana Bessa de Almeida, Carlos Alberto Medina, Valdecir Lopes, José Artur Rios, James Ângelo de Souza e o Ministro Aliomar Baleeiro.

a cultura brasileira na França

Foi inaugurada em Paris a nova sede do Setor Cultural da Embaixada brasileira em Paris, à rue de La Boétie, nº 28, nos dois andares antes ocupados pelo SEPRO na capital francesa.

Uma firma especializada transformou o andar térreo numa galeria de arte, que dispõe de mais de 120 metros lineares de paredes para a aposição de quadros e gravuras; o espaço é igualmente suficiente para mostras de escultura. Um sistema de focos de iluminação, todos móveis, nos três salões consecutivos que podem ser transformados num só, permite a gradação de luzes sobre as obras de arte; estas, por sua vez, serão ajustadas mediante trilhos fixados no teto e hastes com ganchos corrediços. O primeiro salão, cujas portas de vidro permitem o público observar a galeria mesma da rua, serve também de sala de estar e de espera, com jornais e revistas brasileiros. Na sala seguinte funcionam os serviços de recepção do Setor Cultural, continuando por ela as exposições, quando necessário. O terceiro salão é separado do segundo por uma grande porta corrediça, que facilita a sua utilização como prolongamento dos dois primeiros ou seu uso para projeções cinematográficas, audições musicais ou conferências. Este salão dispõe de vitrinas para exposição de documentos, livros, peças artesanais, etc.

Uma instalação de sonorização permite a audição de discos brasileiros. Há também um pequeno serviço de cozinha e café.

hidrologia

O I Simpósio Brasileiro de Hidrologia, realizado em Belo Horizonte, aprovou, por unanimidade, uma resolução recomendando a criação de cursos, cadeiras ou disciplinas de Hidrologia em tôdas as Universidades brasileiras.

história da arte

A convite do Estúdio Rachel Levi, o crítico de arte Frederico Moraes dará início, em março, a um curso intensivo de História da Arte, com *slides* e filmes, na maioria coloridos,

realizados na França, Alemanha, Inglaterra, Holanda, Japão, Índia e Estados Unidos, sobre os principais movimentos, épocas, estilos e artistas.

O curso, que abrange todos os momentos importantes das artes plásticas, da pré-história à pop-art, inclui aulas sobre conceito de história e definição de arte — pré-história — Egito, Grécia — Arte Etrusca — Romana, Românica — Bizantino — Gótico — Renascimento — Oriente (Japão, China, Índia, Árabes) — arte oré-colombiana — Negro-africana — Barrôco — Rococó — Romantismo — Néo-classicismo — arte moderna — arte no Brasil.

As aulas de arte moderna compreenderão todos os ramos importantes cubismo, expressionismo, impressionismo, a arquitetura e a escultura.

A parte referente ao Brasil inclui o barrôco, a Missão Francesa e a Semana de Arte Moderna, até os dias de hoje.

O crítico Frederico Morais é professor da Universidade Mineira de Arte e tem para publicar, em breve, o livro *O Ouro e o Barrôco*.

prêmio vítor rodrigues

O Centro de Estudos do Hospital e Maternidade Santa Rosa, de Niterói, instituiu o Prêmio Professor Francisco Vítor Rodrigues — que a 19 de novembro celebrará o 25º aniversário da sua posse efetiva na cátedra que ainda ocupa na Faculdade de Medicina da UFF — a ser conferido a trabalho de ginecologia ou obstetrícia que a êle concorra, desde que inédito, em quatro vias, entre 10 e 20 laudas de papel almaço, datilografadas em espaço dois, assinado por pseudônimo.

Uma comissão de três professores julgará os trabalhos apresentados.

O prêmio consta de um diploma e da quantia de um milhão de cruzeiros em moeda corrente e será entregue ao vencedor em novembro, durante uma das solenidades comemorativas do Jubileu Professoral do homenageado.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados, sob registro postal, até 30 de maio, ao Centro de Estudos do Hospital e Maternidade Santa Rosa, rua Siqueira Campos, 145, Niterói RJ.

universitário

conjunto de químicas, USP

Foi inaugurado, na Cidade Universitária Armando de Sales Oliveira, o Conjunto das Químicas, obra começada em 1962 que pode abrigar, êste ano, 1 426 alunos, número superior à matrícula geral dos cursos de graduação e pós-graduação de 13 das 16 Faculdades e Escolas que integram a Universidade de São Paulo.

O Conjunto compõe-se de 22 blocos interligados, reunindo os laboratórios de química em áreas contíguas e abrangendo os setores afins à química de vários estabelecimentos de ensino. Divide-se o Conjunto em três partes principais — Química Básica (10 blocos), Farmácia (4 blocos) e Engenharia Química (7 blocos), restando um bloco para abrigar a Biblioteca Central de Química, que resulta da integração dos acervos das bibliotecas das Escolas e setores que compõem o Conjunto. Essa biblioteca dispõe de mais de 30 000 volumes.

Além dos 22 pavilhões, o Conjunto conta com uma construção circular, que compreende cinco anfiteatros.

Do projeto consta, para execução futura, um edifício destinado ao setor semi-industrial, com área prevista de 8 295 metros quadrados. A área construída total do Conjunto é de 44 354 metros quadrados.

engenharia nuclear

O Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em convênio com a Comissão Nacional de

Energia Nuclear, está dando entre março e dezembro, um Curso de Introdução à Energia Nuclear para engenheiros diplomados e alunos do último ano da Escola de Engenharia.

O curso desenvolve-se em três aulas teóricas e uma de laboratório por semana.

economia do desenvolvimento

O Instituto de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Federal de Pernambuco ministra, êste ano, um curso de especialização, em nível de graduação, de Economia do Desenvolvimento, com aulas teóricas no primeiro semestre e trabalhos práticos no segundo.

O curso contará, além dos professores do Instituto, com a colaboração de especialistas locais. Entre os primeiros destacam-se José Adolfo Pereira Neves (conceitos fundamentais de desenvolvimento), Gláucio Veiga (desenvolvimento e política financeira), Emiliano Ribeiro (desenvolvimento e estatística), Abdias de Moura (sociologia do desenvolvimento). Entre os especialistas convidados, já confirmaram a sua participação Nelson Chaves (desenvolvimento e nutrição), Osvaldo Gonçalves de Lima (Influência dos microorganismos na alimentação), Carolino Gonçalves (desenvolvimento e demografia) e Newton Sucupira (desenvolvimento e educação).

diagrama de fase

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia, iniciará, em março, um curso avançado de Diagrama de Fase, a cargo do professor Frederick N. Rhines, da Universidade de Flórida.

O curso, com a duração de 12 semanas (4 horas de aula por semana), tem lugar na Escola Nacional de Química.

O programa abrange:

- Sistemas binários e ternários.
- Diagramas Pressão-Temperatura.

— Diagramas Pressão-Temperatura-Concentração.

— Sistemas quaternários.

— Topologia dos Diagramas de Fase.

O curso faz parte do programa de mestrado em Ciências da Engenharia Metalúrgica e confere três créditos aos candidatos ao grau de M.Sc. regularmente matriculados.

engenharia econômica

O Instituto Politécnico da Universidade Católica inicia, êste ano, um curso de aperfeiçoamento em Engenharia Econômica, o primeiro de Minas Gerais.

O curso destina-se, preferencialmente, a engenheiros graduados, com experiência de trabalho na indústria, mas também podem ser admitidos engenheiros recém-formados ou estudantes da última série das Escolas de Engenharia.

É objetivo do curso treinar profissionais de engenharia para as funções de supervisão e direção nas indústrias, em especial no setor da produção, e para as novas tarefas que vêm sendo reclamadas dos engenheiros pelos Bancos de Fomento e pelos órgãos de planejamento industrial e desenvolvimento econômico.

faculdade de administração e finanças

O professor Nogueira de Faria disse à imprensa carioca que, com a incorporação da antiga Faculdade de Economia do Estado da Guanabara à Universidade — que já possuía outra Faculdade de economia — resolveu-se transformá-la em Faculdade de Administração, a fim de atender à crescente industrialização da Guanabara, tendo em vista que a Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, já atende às solicitações da máquina pública.

A Faculdade de Administração e Finanças começou a funcionar em princípios de 1965.

Uma comissão de técnicos apresentou um projeto baseado no levantamento dos currículos de diversas Universidades ame-

ricanas, entre as quais Michigan e Harvard. O projeto, após exaustivos estudos de uma comissão de professôres, resultou num currículo de quatro anos, voltado para a produção. Esse currículo, segundo o professor Nogueira de Faria, é essencialmente modesto em seu conteúdo, não incluindo processamento de dados, pesquisa operacional ou cibernética:

“Está, todavia, adaptado à etapa do nosso desenvolvimento econômico, que precisa aumentar racionalmente a produção para suportar o explosivo crescimento demográfico de 3,7 % ao ano. Trata-se de um programa voltado para a organização da produção, ao passo que o da Escola de Administração de Empresas de São Paulo se volta para a distribuição, dando ênfase à mercadologia, e as demais escolas de administração se voltam para a administração pública”.

O professor Nogueira de Faria é vice-diretor da nova Faculdade.

pesquisas, UFPB

A fim de coordenar e intensificar a pesquisa no âmbito universitário, o Reitor Guilardo Martins baixou portaria criando a Comissão Central de Pesquisas da Universidade Federal da Paraíba.

Essa Comissão encarregar-se-á de dirigir as investigações para os interesses do Estado e da região, com vistas ao fortalecimento da economia paraibana.

sociologia e economia

O Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da PUC do Rio Grande do Sul oferece, este ano, cursos de pós-graduação em sociologia e economia.

Um primeiro grupo inclui sociologia geral, sociologia rural, sociologia urbana, sociologia do desenvolvimento e sociologia brasileira, com a duração de sete semanas.

Um segundo grupo de cursos envolve macro-economia, contabilidade social, avaliação e elaboração de projetos, economia brasileira e desenvolvimento econômico, também com a duração de sete semanas.

Haverá, finalmente, um curso de matemática e estatística para economistas, com a duração prevista de 30 semanas.

hospital - escola

Foi incorporado à Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro o Hospital Gaffrée-Guinle, situado à rua Mariz e Barros, 775, na Guanabara — nosocômio que, na década 1925/35, projetou o nome do Brasil no mundo científico através das suas realizações no campo da sifilografia.

O Gaffrée-Guinle, hospital de 450 leitos, destina-se, agora, ao aprendizado de medicina dos estudantes da Escola de Medicina e Cirurgia, que antes não dispunha de leitos hospitalares.

programa cultural, UFPE

Do programa cultural da Universidade Federal de Pernambuco constam os seguintes pontos para 1966:

- depoimentos pessoais sobre o processo de criação artística;
- Festival do Teatro Francês;
- Festival de Arte da Universidade;
- pesquisa sobre obras de arte sacra;
- estudos sobre arte popular;
- Coral Universitário;
- teatro ambulante;
- cursos.

Vários artistas plásticos de Pernambuco darão o seu depoimento sobre o processo de criação artística em forma de aula (mais tarde serão reunidos em livro); o Festival de Teatro Francês está sendo coordenado com a Embaixada da

França e várias organizações teatrais do Nordeste; as pesquisas de arte sacra serão empreendidas pelo professor Marcelo Santos, da Escola de Belas Artes; estão previstos dois cursos, um de gravura e outro de artes gráficas.

O diretor da Divisão de Cultura do Departamento de Extensão Cultural da Universidade é o professor Hermilo Borba Filho.

universidade federal do pará

Os oito anos de existência que a Universidade Federal do Pará comemora, representam um êxito administrativo do Governo Federal no extremo Norte. Composta inicialmente das unidades que a antecederam no ensino superior de Belém — Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia e Ciências Econômicas — hoje está integrada de mais duas — Serviço Social e Química Industrial. Aquêles cursos tradicionais receberam incremento maciço: melhores instalações, equipamento adequado, professores e funcionários em maior número e com remuneração mais adequada, setores de prática profissional, preparação de sucessores no corpo docente e no administrativo. Cursos paralelos, núcleos de conhecimentos troncos, institutos de pesquisas e centros de cultura extra-curricular estão surgindo para diversificar e aprimorar as atividades intelectuais. É o caso dos cursos de Geologia, Arquitetura, Jornalismo, Teatro, Biblioteconomia, Administração, Mecânica e Eletricidade; do Instituto de Higiene; do Núcleo de Física e Matemática; dos Cursos de Língua Inglesa e Francesa e de atividades Musicais; do Coral e Orquestra; da Biblioteca Central; da Imprensa Universitária; do Ginásio e da Escola Primária. As matrículas duplicaram. Em 1958, tinha a Universidade Federal do Pará pouco mais de 1 000 alunos. Em 1965, esse número atinge a casa dos 3 mil.

A Universidade Federal do Pará supera cada dia suas antigas dimensões estaduais ou municipais. Bolsas de estudos em crescente proporção vêm sendo instituídas, inclusive para candidatos do interior e dos Estados e Territórios vizinhos. Está funcionando já a Casa do Estudante, proporcionando alojamento e refeições para alunos sem domicílio local.

aspectos internacionais da educação

estudantes

O total de alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino de 200 países atingiu a cifra de 447 milhões no biênio 1961-62 — um aumento de mais de 84 milhões de estudantes em relação às cifras de 1957-58. O número de estudantes superou, portanto, o ritmo de crescimento demográfico do mundo durante êsses quatro anos.

Êstes dados constam do trabalho *A Educação no Mundo*, que a UNESCO acaba de publicar.

Os peritos da UNESCO declaram que esta progressão será provavelmente mantida até que os países em vias de desenvolvimento consigam implantar sistemas gerais de ensino para todos os menores em idade escolar; nos países industrializados, o crescimento dos efetivos se deve principalmente à prolongação da escolaridade obrigatória, que em muitos casos inclui o curso secundário completo ou um curso técnico.

ajuda do BID ao ensino superior

Em discurso pronunciado em Washington, o sr. Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, anunciou que o BID está examinando a possibilidade de uma ajuda financeira e técnica no campo da educação superior na América Latina.

Do programa do BID constam empréstimos a 54 Universidades em 16 países, no total de 39 milhões de dólares, afetando cinco pontos principais — programas de ajuda ao setor acadêmico e administrativo; modernização administrativa das Universidades; estímulo ao estabelecimento de sistemas universitários nacionais integrados, sem prejuízo da autonomia de cada instituto, a fim de evitar a duplicação de esforços e corrigir a tendência à proliferação de Universidades com recursos limitados; realização de esforços de integração regional do ensino superior como meio de acelerar a integração continental; e, finalmente, a criação de grandes centros regionais de ciências e tecnologia, a fim de que sirvam aos estabelecimentos de ensino superior de todos os países no Hemisfério.

Disse o sr. Felipe Herrera:

“20 % dos recursos concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento foram dedicados a financiamento de projetos de criação e modernização ou ampliação de institutos de ciências básicas; 22 % a projetos de ciência aplicada e de tecnologia, incluindo o desenvolvimento do ensino superior de engenharia; e 25 % ao ensino superior de investigação de ciências agrícolas.”

leibnitz

Em novembro deste ano realiza-se em Hanover o Congresso Internacional de Leibnitz, comemorativo do 250º aniversário da morte do grande filósofo do século XVIII.

Em 1923 a Academia de Ciências de Berlim iniciou a grande edição crítica, completa, da obra de Leibnitz, a publicar em sete séries; até agora saíram 10 volumes; estão em preparação mais 7. Para este ano está em preparação uma extensa bibliografia de Leibnitz, compreendendo títulos de todas as publicações mundiais sobre o filósofo.

Durante os seus 40 anos de atividade, Leibnitz constituiu em Hanover uma biblioteca universal que, hoje, como Biblioteca Estatal da Baixa Saxônia, mantém viva a sua memória.

cinema e TV

A UNESCO acaba de editar um estudo — *Dez anos de Películas sobre Arte* — acerca das possibilidades artísticas e culturais da televisão e do cinema, de que consta uma lista de 382 películas (filmes) selecionadas por um jurado internacional e procedentes de 44 países (4 desses filmes são do Brasil).

Preparado pelo professor Henri Lemaître, da Faculdade de Letras de Paris, o estudo calcula a existência, atualmente, de 220 000 salas de cinema, com capacidade total para cerca de 72 milhões de espectadores, e perto de 300 milhões de aparelhos receptores de televisão.

Assinalando que mais ninguém põe em dúvida a importância cultural dos recursos audiovisuais e realçando as possibilidades colossais do cinema e da televisão na renovação do nível de instrução popular, o professor Lemaître afirma haver, todavia, problemas importantes a resolver antes de conseguir-se a plena utilização da imagem para esse fim. Não há catálogos de películas e, num total de 1 100 museus estudados pela UNESCO, somente 574 possuem instrumental de projeção e as salas correspondentes podem abrigar, apenas, uns 7 milhões de espectadores, ao todo.

seminário internacional da harvard

A Universidade de Harvard reunirá em Seminário Internacional, entre 5 de julho e 24 de agosto, a fim de discutir os problemas do mundo atual com pessoas a serem convidadas em diversos países do mundo.

A programação do Seminário divide-se em três partes:

a) parte acadêmica comum, dividida em dois grupos de cerca de 20 participantes, para discutir problemas de interesse contemporâneo, em que cada convidado tratará a questão do ponto de vista da sua especialidade;

b) os participantes conhecerão de perto aspectos da vida americana, através de conferências de especialistas em profissões diversas, visitas a jornais, fábricas e instituições;

c) os participantes poderão falar a audiências americanas acêrca de aspectos dos seus próprios países e dos seus respectivos ramos de atividade.

A Universidade tomará a si as despesas de viagem e de hospedagem dos convidados, que devem ter de 26 a 45 anos de idade e dominar perfeitamente a língua inglêsa.

revistas científicas alemãs

O nôvo *Verzeichnis deutscher wissenschaftlicher Zeitschriften* (Indicador de Revistas Científicas Alemãs) abrange 1 583 títulos.

Desde 1961, o número de órgãos científicos aumentou em 355; pela primeira vez incluem-se no Indicador revistas de história regional e municipal.

O Indicador reúne em 25 grupos tôdas as publicações periódicas alemãs de caráter científico, desde a teologia e a filosofia até a física e a astronomia.

A Biblioteca Alemã de Frankfurt publica o Indicador por incumbência da Sociedade Alemã de Pesquisas (Editôra Franz Steiner, Wiesbaden). A edição de 1965 contém 120 páginas.

integração da américa latina

A 24 de agôsto do ano passado foi inaugurado, em Buenos Aires, Argentina, o Instituto para a Integração da América Latina.

O Instituto, que é o primeiro centro de nível superior, na América Latina, dedicado exclusivamente ao estudo dos problemas relacionados com a integração da região, foi criado sob os auspícios do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID) e funcionará como uma unidade sua. Tem como finalidade precípua o estudo sistematizado do processo de integração regional em seus aspectos econômicos, técnicos, jurídicos e institucionais, e a formação do pessoal técnico que êsse processo requer.

Dentro desta linha, suas tarefas específicas compreenderão o treinamento de funcionários, cursos de pós-graduação, execução de trabalhos de pesquisa, serviços de assessoramento e a divulgação de estudos e dos resultados de suas investigações.

O Instituto poderá treinar de 150 a 200 pessoas por ano, quer em seus programas para funcionários e pós-graduados, quer em seminários especiais para dirigentes.

Os trabalhos de pesquisa incluirão a recompilação de informações sôbre o movimento de integração em outras regiões do mundo e sua avaliação com uma perspectiva latino-americana; a centralização de informações sôbre atividades dos organismos e instituições da região que operam no campo da integração e, sôbre estas bases, o estudo dos diferentes aspectos da integração latino-americana. Em matéria de assessoramento, o Instituto servirá ao BID como centro de consultas no relacionado com o processo de integração. Os governos, universidades, centros de educação superior ou entidades idôneas dos setores público e privado dos países membros do BID poderão utilizar o Instituto como fonte de assessoramento na realização de estudos, cursos ou seminários de integração. A divulgação será feita por meio de publicação do resultado das pesquisas, de cursos e estudos do Instituto, como, também, por meio de conferências e mesas redondas.

O Instituto manterá uma biblioteca especializada em assuntos de integração.

O Presidente do nôvo Instituto é o professor argentino Júlio C. Rodriguez Arias e o Diretor é o dr. Gustavo Lagos, que dirigiu o serviço de treinamento, na sede do BID.

educação católica nos estados unidos

Mais de cinco milhões de crianças americanas — cêrca de 15 % de tôdas as crianças em idade escolar nos Estados Unidos — freqüentam escolas elementares e secundárias católicas. Nos últimos vinte anos, enquanto as matrículas nas escolas públicas aumentavam em 69 %, as matrículas nas escolas pa-

roquiais cresciam em 129 %. As escolas católicas constituem, agora, um sistema educacional amplo, importante, mas pouco conhecido.

Para obviar a êsse desconhecimento, estão sendo completados dois estudos — um, patrocinado pela Universidade de Notre Dame, uma resenha factual sôbre as escolas católicas; outro, patrocinado pela Universidade de Chicago, que tenta avaliar os efeitos da educação católica sôbre as atitudes sociais e religiosas posteriores dos estudantes. Ambos os estudos são apoiados financeiramente pela Carnegie.

O estudo da Universidade de Notre Dame revela que, a despeito do imenso esforço despendido, as matrículas nas escolas paroquiais ainda não atingiram a marca visada pelos católicos: a de que tôda criança católica seja educada numa escola católica. Pouco menos de 50 % o são. Para ser mais preciso, cêrca de 47 % das crianças batizadas como católicas freqüentam as escolas paroquiais. A percentagem é consideravelmente maior (52 %) no nível elementar, que nas escolas católicas inclui os primeiros 8 graus, do que no secundário, onde cai para 37 %. Muitas escolas, porém, informam não poder aceitar todos os candidatos. Calcula-se em cêrca de 125 000 o número de crianças não admitidas, cada ano, ao primeiro grau e em cêrca de 90 000 as não admitidas ao nono grau.

A relação professor/aluno é de 45 para 1 no nível elementar e de 26 a 1 no curso ginásial. Esta seria uma das razões para a não admissão de todos os candidatos. As escolas elementares estão superlotadas, mas algumas das escolas secundárias estão abaixo da lotação: 43 % dos ginásios têm menos de 38 estudantes no décimo-segundo grau.

Tomando por base o ano de 1962, e admitindo a mesma percentagem de crianças católicas em busca de matrícula nas escolas paroquiais e a manutenção dos preços atuais, ambas improváveis, o estudo de Notre Dame calcula que, por volta de 1968,

— mais 750 000 estarão freqüentando os graus de 1 a 8, o que exigirá os serviços de 18 900 novos professôres;

— mais 330 000 crianças serão matriculadas nos graus 9 a 12, o que significa mais 12 600 professôres;

— e a construção de novos edifícios e salas de aula exigirá o desembolso de 721 milhões de dólares.

publicações

hospital e maternidade santa rosa

Está circulando o primeiro número do *Boletim* do Hospital e Maternidade Santa Rosa, de Niteroi (rua Siqueira Campos, 145), correspondente a novembro de 1965 (50 p.).

O editor-chefe do *Boletim* é o dr. Altamiro Viana; são editôres assistentes os drs. Arany de Lima Martins, Domingos Manuel Valentim de Araújo, Emílio Balbi, Maria Aparecida B. Gomes e Ester S. Braga. O professor Francisco Vítor Rodrigues é consultor da Comissão Editorial.

“A CAPES procurará incentivar a implantação do regime de tempo integral para o pessoal de nível superior.”

* * *

“A CAPES, dentro de seu programa de ação, estimulará a formação de Centros Nacionais de Treinamento Avançado.”

atos oficiais

legislação

Dec. nº 56 661 — 24-1-66 — Dispõe sobre a designação de Diretores (*D. O.*, 26-1-66). O Decreto diz, no seu art. 1º: “Nas escolas superiores onde não houver professores catedráticos vitalícios, os seus diretores serão designados por portaria do Ministro de Estado da Educação e Cultura, mediante escolha em lista tríplice organizada pelas respectivas Congregações”.

Dec. nº 57 671 — 26-1-66 — Autoriza o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Andradina, SP (*D. O.* 1-2-66).

Dec. nº 57 684 — 31-1-66 — Reconhece a Faculdade de Odontologia de Passo Fundo, RS (*D. O.*, 4-2-66).

Dec. nº 57 744 — 3-2-66 — Regulamenta o regime de tempo integral e dedicação exclusiva previsto nos arts. 11 e 12 da Lei nº 4 345, de 26-6-64, e no art. 7º da Lei nº 4 863, de 29-11-65 (*D. O.*, 17-2-66).

Dec. nº 57 750 — 4-2-66 — Outorga concessão à Universidade Federal de Pernambuco para instalar uma estação televisora VHF (*D. O.*, 15-2-66).

Dec. nº 57 813 — 15-2-66 — Altera a redação do art. 2º do Dec. nº 54 999, de 13-11-64 (constituição da Conferência Nacional de Educação (*D. O.*, 17-2-66)).

formação de farmacêuticos

O sr. Ministro da Educação instituiu, pela Portaria nº 363, de 22-12-65 (*D. O.*, 10-1-66), a Comissão de Planeja-

mento da Formação de Farmacêuticos. A portaria é do seguinte teor:

O Ministro de Estado da Educação e Cultura, no uso de suas atribuições, considerando ser imprescindível o aumento da produtividade global da nossa economia; Considerando, ainda, a parcela importante que cabe, nesse particular, e uma adequada planificação do ensino superior, que precisa ser adaptado à realidade nacional; Considerando, finalmente, a importância da formulação de uma política educacional no setor da farmácia, capaz de atender ao progresso industrial do País, em suas várias regiões, e atender às necessidades dos estabelecimentos comerciais e hospitalares resolve:

Art. 1º — Fica instituída na Diretoria do Ensino Superior uma Comissão de Planejamento da Formação de Farmacêuticos, com os seguintes objetivos:

a) Apresentar sugestões concretas, de imediata aplicação, visando a expandir o ensino de Farmacêuticos, observadas as regiões mais carentes;

b) Sugerir medidas a serem utilizadas para o aprimoramento do ensino de Farmacêuticos, inclusive mediante articulação com as entidades destinadas ao desenvolvimento do ensino de pós-graduação de pesquisa.

Art. 2º — Ficam designados, como membros da CPFF, o Diretor do Ensino Superior, que presidirá os trabalhos, os professores Tobias Netto, Mário Taveira, Jorge Vieira Martins, Genário Fonseca e Maria Aparecida Fourchet Campos, cabendo ao último a função de relator.

Art. 3º — A Assessoria da Diretoria do Ensino Superior funcionará como Secretaria-Executiva da Comissão, cujo responsável será designado pelo Presidente da mesma.

Art. 4º — As despesas de transporte e estada dos membros da CPFF, que residem fora dos locais das reuniões, correrão pela verba própria da Diretoria do Ensino Superior.

Art. 5º — A convocação de cada reunião da CPFF será feita pela Diretoria do Ensino Superior.

Art. 6º — Os membros da Comissão referidos no Art. 2º não perceberão honorários e suas funções constituirão serviço relevante.

Art. 7º — Os casos omissos serão decididos pelo Ministério da Educação e Cultura.

diretores

Foram nomeados diretor

— da Escola de Engenharia, Universidade Federal do Espírito Santo — Filemon Tavares, catedrático de Organização do Trabalho, Contabilidade e Legislação;

— da Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais — Lourival Vilela Viana, catedrático de Direito Judiciário Penal;

— da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte — Joaquim Luz Cunha, catedrático de Parasitologia;

— da Faculdade de Filosofia, Universidade Federal de Pernambuco — José Lourenço de Lima, catedrático de Filologia Romântica;

— da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo — Romualdo Gionordoli, catedrático de Odontopediatria;

— da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais — Oscar Versiani Caldeira, catedrático de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas;

— da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Juiz de Fora — Geraldo de Castro Barbosa, catedrático de História Econômica Geral e do Brasil.

aposentado

Foi aposentado o professor João Renato Franco, catedrático de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará.

conselho da UNB

Foi nomeado membro efetivo do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília o professor Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão.

Foram nomeados membros suplentes do Conselho Cid Albernaz e Armando Hildebrand.

conselho federal de educação

Tiveram os seus mandatos renovados, no Conselho Federal de Educação, os Conselheiros José Barreto Filho, Padre José Vieira de Vasconcelos, Newton Sucupira, Pérciles dos Santos Madureira de Pinho e Clóvis Salgado Gama.

Foram nomeados membros do Conselho os professores Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão, Vandick Londres da Nóbrega e Edson Raimundo Pinheiro da Rocha Franco; e, enquanto durar o impedimento do seu titular, D. Helder Câmara, o professor Antônio Martins Filho, Reitor da Universidade Federal do Ceará.

acumulação ilícita

Partindo do princípio de que o cargo em comissão de Diretor de Faculdade não é cargo de magistério, o sr. Consultor Geral da República proferiu parecer que tem a seguinte ementa: “Não é lícita a acumulação do cargo de Desembargador de Tribunal de Justiça estadual com cargo de provimento em comissão de Diretor de Faculdade Federal de Ensino Superior”.

Da conclusão do parecer, aprovado pelo sr. Presidente da República (*D. O.*, 4-2-66), consta o seguinte:

“Quanto à acumulação dos cargos de Desembargador e Professor Catedrático, êste realmente de magistério, claro está que encontra amparo na Lei Magna e no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União”.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
(MEC)